

Entrevista de Adriana Friedmann para a Folha Equilíbrio Novembro/2013

* As crianças hoje estão mais "aceleradas"? Se sim, na sua opinião, por que isso acontece?

As crianças têm ficado expostas a inúmeros estímulos e informações de forma permanente, tanto pela exposição aos meios de comunicação, o apelo do marketing, a vida corrida dos pais e a sua própria; as crianças têm sido muito pressionadas, inúmeras expectativas são colocadas sobre elas de forma prematura - por parte dos pais, da escola e da sociedade - e elas têm participados de diálogos e problemáticas, sobretudo na família, inadequados, na maior parte das vezes o que cria angústias, ansiedade, agressividade etc.

* Como você vê o fato de as crianças terem agenda cheia de compromissos, com várias atividades extra-curriculares (ballet, natação, inglês, música)? Isso pode ser prejudicial, de alguma forma?

As crianças não têm tido tempo nem espaço nos seus cotidianos para viverem suas infâncias: escolherem o que têm vontade de fazer, do que querem brincar, com quem; não têm tido tempo para ficarem à toa, fantasiando, experimentando, se descobrindo... As crianças acabam ficando extremamente sobrecarregadas por uma ansiedade dos pais de 'prepararem' as crianças, super estimularem na ânsia delas se tornarem 'mais inteligentes' ou preparadas para ir para as melhores escolas, universidades etc. Os pais têm pensado mais no futuro e olhado pouco para o presente.

Esta sobrecarga de atividades extra-curriculares é muito prejudicial, não somente pelo fato das crianças não terem tempo livre mas pela angústia criada com tanta pressão e expectativa; muitas vezes por ser uma escolha dos pais e a criança não ter sido consultada, tornando-se estas atividades uma obrigação. A vida corrida nas grandes cidades obriga as crianças a ficarem muito tempo no trânsito. E, em inúmeras situações, as crianças têm ficado estressadas, cansadas e doentes. As crianças têm dormido poucas horas e, muitas vezes comem correndo, tomam banho correndo. Agendas

super lotadas têm tirado tempo e ritmos nas vidas de muitas crianças. Sem contar os casos de crianças de pais separados que mudam suas rotinas de forma permanente.

* Qual é a importância do ócio na infância?

O tempo livre é essencial na vida de qualquer ser humano. Mas na vida das crianças é básico para um desenvolvimento e crescimento saudáveis. As crianças precisam poder ter tempo livre para descobrir o mundo, os objetos, espaços e pessoas à sua volta. Tempo livre para se descobrirem nas suas habilidades, potenciais, interesses, necessidades, desafios. O ócio desperta a curiosidade, estimula a criatividade, promove vínculos, desenvolve a capacidade de se comunicar e a curiosidade por temas e experiências diversas.

* A culpa é mesmo dos pais, que pressionam as crianças e também estão mais "acelerados"?

Eu não falaria em 'culpa'. Os pais estão inseridos em um sistema, em uma sociedade de que também são vítimas e que os leva a seguirem modismos, correrem demais pelas próprias preocupações e obrigações; consumirem para eles e para os filhos, alimentos fast-food, roupas, objetos, brinquedos, eletrônicos, impulsionados pelo marketing, pelo mercado, pelo status social, em muitos casos, agindo sem consciência. Comprar o que a criança pede ou o que a propaganda sugere, ou o que a maioria consome, cria um círculo vicioso em que o TER passou a ser mais importante que o SER. As crianças têm sofrido a não presença dos pais ou usufruído de pouco tempo junto deles: a vida está acelerada e, esses cotidianos corridos e automatizados, têm tirado de ambos a possibilidade de se comunicarem, de brincarem juntos, de partilharem histórias, músicas, passeios, sem pressa, sem pressão. Tempo de usufruir as infâncias dos pais junto com os filhos.

* Existe uma pressão social para a paternidade perfeita (e também para o filho perfeito)?

Os pais mais esclarecidos procuram informação para tentar 'acertar'. Outros pais repetem os modelos recebidos dos seus próprios pais, tendo estes como único e ideal referencial. Outros pais encaram a paternidade de forma competitiva comparando-se com a de outros pais do seu grupo social. Outros, ainda, decidem educar seus filhos na 'contramão' da educação que receberam na sua infância, por insatisfação ou revolta. Na verdade, não se olha para as necessidades e interesses individuais de cada criança. O olhar tem ficado muito mais nos grupos e famílias da mesma comunidade ou em modelos externos, do que nas questões pontuais de cada criança.

* Você acha que a ideia do movimento "slow parenting", para os pais pegarem mais leve e terem menos pressa em relação ao desenvolvimento dos filhos, se justifica?

O que justifica um movimento deste teor é muito mais chamar a atenção dos pais e trazer consciência e informação a eles, sobre a importância fundamental que tem o TEMPO da convivência familiar com qualidade. É no seio familiar que - certamente nos 7 primeiros anos de vida - se semeiam as bases e valores de cada ser humano: os vínculos amorosos, o ócio, a harmonia, a troca de idéias, o compartilhamento de experiências de cada membro da família; espaços acolhedores, passeios, refeições, todo tipo de comunicação através de gestos, toques, brincadeiras, piadas, histórias, músicas, cozinhar, arrumar a casa etc., são definitivas na formação de qualquer indivíduo. E o movimento 'slow parenting' vem como mais uma via para apoiar e 'acordar' os pais enquanto seus filhos ainda são crianças e têm oportunidade de viverem suas infâncias.

* Primeiro, a mesma questão que eu tinha feito antes: Muitas crianças, hoje, quando ficam sem fazer nada ficam entediadas (pelo menos essa é a minha percepção, com as minhas sobrinhas). As crianças não sabem ficar sem fazer nada, elas já se acostumaram com esse superagendamento do cotidiano?

É fato que as crianças têm sido 'contagiadas' pela hiper estimulação e aceleração. E realmente, ao terem algum 'tempo livre' elas logo ficam entediadas, recorrendo a joguinhos de computador, redes sociais etc. Criança 'acostuma', vicia e, quando não se revolta, pode ficar doente, apática, deprimida. Estas são as manifestações que aparecem que devem sinalizar para os pais que alguma coisa deve mudar na vida dos seus filhos.

* Para essas crianças que se entediam com o ócio, como dar o primeiro passo para elas desacelerarem? O que os pais podem fazer?

O primeiro passo é os pais introduzirem seus filhos e participarem juntos - em um primeiro momento - de atividades/brincadeiras/passeios familiares. Dependendo a idade, essas ideias vão desde brincar junto, ensinar brincadeiras que os próprios pais brincaram na sua infância; contar histórias, cantar, tocar instrumentos, dançar, fazer trabalhos de artes plásticas, trabalhos manuais, introduzir esportes; fazer passeios - parques, pic-nics, museus, teatros etc. Em um segundo momento, identificando as preferências dos filhos, é interessante que os pais vão deixando espaço para a autonomia dos mesmos, acompanhando de perto os seus interesses.

* Existe um argumento de que quanto mais cedo entrar para uma atividade, mais fácil fica de aprender (tem aquela história de janela de oportunidade, que seria mais fácil aprender um idioma cedo). Isso não faz sentido?

Sem dúvida, tem as janelas de oportunidades em cada período da vida. Se os pais estiverem atentos aos potenciais dos filhos e os acompanharem realmente participando do seu processo de crescimento (e não só terceirizando esta responsabilidade encaminhando-os para cursos extra-curriculares), irão perceber a hora certa e o desejo e/ou necessidade de, aí sim, oferecer ao filho a oportunidade de aprender uma língua, praticar um esporte, desenvolver uma habilidade qualquer. A questão é o equilíbrio, mesmo nessas situações, entre escola, aulas extra curriculares e tempo livre no cotidiano para não tornar a vida das crianças estressante e sobre carregada.

* Um dos teóricos do slow parenting recomenda que de 0 a 5 anos nenhuma atividade extra agendada seja feita. Você acha que esse tipo de regra faz sentido? Como dosar o número de atividades que a criança vai participar?

A Primeira infância é o período da vida privilegiado para a criança usufruir do tempo livre para explorar, descobrir, brincar. Cada criança tem, não somente necessidades, potenciais e interesses diferentes, como, no decorrer do seu desenvolvimento, passa por diferentes períodos em que surgem oportunidades, vontades e possibilidades. Os pais devem definir se é válido em um ou outro momento, introduzir alguma atividade extra, conforme interesses manifestados pelos próprios filhos.

A dosagem é necessária mas muito intuitiva de cada pai com cada filho. O importante é que a criança usufrua, de forma equilibrada, de oportunidades que motivem o brincar, o desenvolvimento da fantasia, imaginação, criatividade; desenvolvimento do raciocínio, das emoções, de convivência, troca e estabelecimento de vínculos dentro e fora da família; atividades corporais, atividades artísticas (musicais, plásticas); contato com contato com a natureza; passeios; ritmos cotidianos e tempo de ficarem 'sem atividades'.

Sem excessos mas com diversidade. Menos propostas mas com mais qualidade.

E sempre, ouvir a criança e conectar-se com seu momento.

Na primeira infância a única 'obrigação' , além da higiene, alimentação, sono e ritmos é a das crianças experimentarem a vida, viverem plenamente seu tempo de serem crianças.